

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

DISCIPLINA Tópicos Uso da Tec Org Trat Informação D - Preservação, organização e recuperação de objetos digitais: teoria e prática.			CÓDIGO OTI-	
PROFESSOR Elisângela Aganette – Marcello Mundim Rodrigues				
DEPARTAMENTO Organização e Tratamento da Informação			UNIDADE Escola de Ciência da Informação	
CARGA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	CRÉDITOS
HORÁRIA	30	30	60	04
ANO LETIVO 2022			NÍVEL Graduação – 7º Período – Noite	
CURSO PARA O QUAL É MINISTRADA BIBLIOTECONOMIA			CLASSIFICAÇÃO Optativa	

EMENTA

Preservação digital, organização e recuperação da informação e do conhecimento. Campo teórico-metodológico. Sistemas de gerenciamento e recuperação da informação. Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). Gestão e curadoria de objetos digitais. Biblioteca digital. Técnicas e aporte teórico no manuseio de ferramentas e sistemas, desenvolvimento de produtos e serviços.

OBJETIVOS

Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver pensamento crítico quanto às questões que envolvem dados, informação e conhecimento;
- Compreender a evolução histórica dos produtos e serviços orientados por dados, informação e conhecimento;
- Compreender os principais conceitos da preservação digital, organização e recuperação da informação, especificamente na gestão e curadoria de objetos digitais;
- Compreender o ciclo de vida de objetos digitais;
- Compreender os padrões-ouro à preservação digital, organização e recuperação da informação;
- Compreender a importância do acesso, compartilhamento e reuso dos dados;
- Compreender a importância da interoperabilidade entre sistemas;
- Compreender a importância do controle de vocabulário e padrões de linguagem entre humanos e máquina.
- Explorar fontes de informação na web;
- Explorar conhecimento no desenvolvimento e uso de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs);
- Desenvolver habilidades no uso de ferramentas e sistemas à gestão e curadoria de objetos digitais (repositórios digitais).
- Conhecer potenciais campos de atuação do profissional bibliotecário no cenário da quarta revolução industrial e quarto paradigma da ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 00

Apresentação de objetivos. Discussões quanto ao conteúdo programático, avaliações e datas.

Módulo 1

1. Conceitos, principais vertentes, abordagens, características e desenvolvimento da área. Fundamentos históricos e teóricos. Filosofia dos dados, da informação e do conhecimento (epistemologia).

Avaliações: Uma resenha de texto selecionado entre as opções (15 pts). Discussões, participação (2,5 pts).

Módulo 2

- I. A quarta revolução industrial e o quarto paradigma da ciência. Preservação digital: fundamentos históricos e teóricos. Conceitos.

Avaliações: Seminários (I) apresentados por grupos (20 pts). Cada grupo apresentará um capítulo de livro ou artigo da bibliografia indicada. Discussões, participação (2,5 pts).

Módulo 3

1. Gestão e curadoria de objetos digitais

Avaliações: Seminários (II) apresentados por grupos (20 pts). Cada grupo apresentará um capítulo de livro ou artigo da bibliografia indicada. Discussões, participação (2,5 pts).

Módulo 4

1. Práticas em organização e recuperação de objetos digitais em bases e repositórios. Competências.

Avaliações: Ensaio contendo conteúdo resumido dos 4 módulos (15 pts). Relatório técnico das atividades práticas indicadas (20 pts). Alunos deverão trabalhar no processo de gestão e curadoria de objetos digitais em sistemas de gerenciamento e organização da informação indicados. Discussões, participação (2,5 pts).

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

A disciplina é constituída por aulas presenciais e remotas (síncronas e assíncronas) e atividades avaliativas.

As aulas e atividades estarão registradas na página da disciplina na plataforma

Moodle da UFMG.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Aulas expositivas (síncronas)
- Videoaulas (assíncronas)
- Leituras
- Seminários
- Exercícios
- Trabalhos

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Uma resenha de texto selecionado entre as opções (15 pts). Discussões, participação (2,5 pts).
- ✓ Seminários (I) apresentados por grupos (20 pts). Cada grupo apresentará um capítulo de livro ou artigo da bibliografia indicada. Discussões, participação (2,5 pts).
- ✓ Seminários (II) apresentados por grupos (20 pts). Cada grupo apresentará um capítulo de livro ou artigo da bibliografia indicada. Discussões, participação (2,5 pts).
- ✓ Ensaio contendo conteúdo resumido dos 4 módulos (15 pts). Relatório técnico das atividades práticas indicadas (20 pts). Alunos deverão trabalhar no processo de gestão e curadoria de objetos digitais em sistemas de gerenciamento e organização da informação indicados. Discussões, participação (2,5 pts).

CRONOGRAMA

AULA	TEMA
	<p>Apresentação de objetivos. Discussões quanto ao conteúdo programático, avaliações e datas.</p> <p>História da Filosofia. Epistemologia.</p> <p>A HISTÓRIA do conhecimento. [S. n.: s. l.], 2016. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Parabólica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5AlPPoHjbS0. Acesso em: 06 jul. 2021.</p> <p>EPISTEMOLOGIA (teoria do conhecimento): Brasil Escola. [S. n.: s. l.], 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WPSDYtxd_d0. Acesso em: 06 jul. 2021.</p> <p>O ENSAIO da origem da Filosofia. Os pilares do surgimento da Filosofia. O nascimento da Filosofia. [S. n.: s. l.], 2019. 3 vídeos (26 min). Publicado pelo canal Cientificando. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fCtPhZdI1ag. Acesso em: 06 jul. 2021.</p> <p>RESUMO de toda a Filosofia. [S. n.: s. l.], 2020. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Alimento o Cérebro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8RSZrM-zFUg. Acesso em: 06 jul. 2021.</p>
	<p>Conceitos, principais vertentes, abordagens, características e desenvolvimento da área. Fundamentos históricos e teóricos. Filosofia. Dados, informação e conhecimento.</p> <p>ILHARCO, F. Filosofia da informação: alguns problemas fundadores. In: CONGRESSO IBÉRICO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, 2., 2004, Portugal. Anais... Portugal, 2004, p. 1-18.</p> <p>SWAN, M. Philosophy of big data: expanding the human-data relation with Big Data science services. In: IEEE BigDataService, 2015, Redwood City, CA. Anais [...]. Redwood City, CA, 2015.</p> <p>ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. Journal of the American Society for Information Science and Technology, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007. DOI: https://doi.org/10.1002/asi.20508. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20508. Acesso em: 25 jun. 2018.</p>

	<p>A Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento.</p> <p>CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.</p> <p>SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Persp. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.</p>
	<p>A quarta revolução industrial e o quarto paradigma da ciência.</p> <p>AMARAL, F. Introdução à ciência de dados: mineração de dados e Big Data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HEY, T.; TANSLEY, S.; TOLLE, K. (ed.). O quarto paradigma: descobertas científicas na era da eScience. Redmond, Washington: Microsoft Research, 2009.</p>
	<p>Preservação digital: fundamentos históricos e teóricos. Conceitos.</p> <p>BORGMAN, C. L.; SCHARNHORST, A.; GOLSHAN, M. S. Digital data archives as knowledge infrastructures: mediating data sharing and reuse. Journal of the Association for Information Science and Technology, [s. l.], v. 70, n. 8, 2019.</p> <p>DOORN, P.; TJALSMA, H. Introduction: archiving research data. Arch Sci, Netherlands, v. 7, p. 1-20, 2007. DOI: 10.1007/s10502-007-9054-6. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10502-007-9054-6.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.</p>
	<p>Gestão e curadoria de objetos digitais</p> <p>HIGGINS, S. Digital Curation: the emergence of a new discipline. The International Journal of Digital Curation, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 78-88, 2011.</p> <p>DUTRA, M. L.; MACEDO, D. D. J. de. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes <i>big data</i> baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. Inf. Inf., Londrina, v. 21, n. 2, p. 143-169, maio/ago., 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/informacao/. Acesso em: 01 fev. 2022.</p>
	<p>Gestão e curadoria de objetos digitais na pesquisa científica</p> <p>SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 17, n. esp. 2, p. 118-135, 2012. Disponível em: https://doaj.org/article/2d9f2da441f14c06ac6e50cf4a4b3c45. Acesso em: 22 maio 2018.</p> <p>SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital e dados de pesquisa. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 67-71. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v5i2.49708. Acesso em: 22 maio 2018.</p>
	<p>Palestra: Ciência e Acesso Abertos</p> <p>ROCHA, R. P. da <i>et al.</i> Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: soluções tecnológicas: relatório 2018. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/185126. Acesso em: 19 out. 2020.</p>

	<p>Práticas em organização de objetos digitais em bases e repositórios</p> <p>Ferramentas, software, aplicativos; Catalogação descritiva, classificação, indexação temática; Controle terminológico; Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs).</p>
	<p>Práticas em recuperação de objetos digitais em bases e repositórios</p> <p>Ferramentas, software, aplicativos; Recuperação da informação; Estratégias de buscas; Fontes de informação.</p>
	<p>Princípios FAIR e as 5 Estrelas para Dados Abertos</p> <p>EUROPEAN COMMISSION. Turning FAIR into reality: final report and action plan from the European Commission Expert Group on FAIR Data. Brussels, 2018.</p> <p>FIVESTAR DATA. 5 Estrelas para dados abertos. [s. l.], 2019. Disponível em: https://5stardata.info/pt-BR/. Acesso em: 16 set. 2019.</p> <p>RODRIGUES, M. M.; DIAS, G. A.; LOURENÇO, C. de A. Repositórios de dados científicos na América do Sul: uma análise da conformidade com os Princípios FAIR. Em Questão, Porto Alegre, Online First, e-113057, 2022.</p>
	<p>Competências à gestão curadoria de objetos digitais</p> <p>BOERES, S.; CUNHA, M. B. da. Competências para a preservação e curadoria digitais. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 426-449, set./dez. 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646303.</p> <p>CORREA, F. C. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 387-406, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646333>. Acesso em: 22 maio 2018.</p> <p>LAGNADO, L. As tarefas do curador. Marcelina (Antropofágica), [s. l.], n. 1, p. 8-19, 2008.</p> <p>OMEKWU, C. O.; ETENG, U. Roadmap to change: emerging roles for information professionals. Library Review, v. 55, n. 4, p.267-277, 2006. Disponível em: https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/00242530610660816. Acesso em: 22 maio 2018.</p> <p>YU, H. H. The role of academic libraries in research data service (RDS) provision: opportunities and challenges. The Electronic Library, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 783-797, 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/EL-10-2016-0233. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/conten/doi/10.1108/EL-10-2016-0233/full/html. Acesso em: 26 jul. 2020</p>
	Aula Livre – Trabalho Final
	Encerramento disciplina

BIBLIOGRAFIA DE TRABALHO NA DISCIPLINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGMAN, C. L. **Big data, little data, no data**: scholarship in the networked world. Cambridge; London: The MIT Press, 2015.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

HEY, T.; TANSLEY, S.; TOLLE, K. (ed.). **O quarto paradigma**: descobertas científicas na era da eScience. Redmond, Washington: Microsoft Research, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A HISTÓRIA do conhecimento. [S. n.: s. l.], 2016. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Parabólica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5AIPPoHjBS0>. Acesso em: 06 jul. 2021.

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados**: mineração de dados e Big Data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

BEAUJARDIÈRE, J. de la. NOAA Environmental Data Management. **Journal of Map & Geography Libraries**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 5-27, 2016. DOI: 10.1080/15420353.2015.1087446. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15420353.2015.1087446?tab=permissions&scroll=top>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BOERES, S.; CUNHA, M. B. da. Competências para a preservação e curadoria digitais. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 426-449, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646303>.

BORGMAN, C. L.; SCHARNHORST, A.; GOLSHAN, M. S. Digital data archives as knowledge infrastructures: mediating data sharing and reuse. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 70, n. 8, 2019.

BROWNLEE, R. Research data and repository metadata: policy and technical issues at the University of Sydney Library. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 47, n. 3-4, p. 370-379, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639370802714182>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639370802714182>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CORREA, F. C. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 387-406, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646333>>. Acesso em: 22 maio 2018.

DOORN, P.; TJALSMA, H. Introduction: archiving research data. **Arch Sci**, Netherlands, v. 7, p. 1-20, 2007. DOI: 10.1007/s10502-007-9054-6. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10502-007-9054-6.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

DUTRA, M. L.; MACEDO, D. D. J. de. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes *big data* baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 143-169, maio/ago., 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

EPISTEMOLOGIA (teoria do conhecimento): Brasil Escola. [S. n.: s. l.], 2020. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WPSDYtxd_d0. Acesso em: 06

jul. 2021.

EUROPEAN COMMISSION. **Turning FAIR into reality**: final report and action plan from the European Commission Expert Group on FAIR Data. Brussels, 2018.

FILOSOFIA: História da Filosofia: surgimento da Filosofia. [S. n.: s. l.], 2016. 1 vídeo (23 min). Publicado pelo canal Aulalivre. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WPSDYtxd_d0. Acesso em: 06 jul. 2021.

HIGGINS, S. Digital Curation: the emergence of a new discipline. **The International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 78-88, 2011.

ILHARCO, F. Filosofia da informação: alguns problemas fundadores. In: CONGRESSO IBÉRICO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, 2., 2004, Portugal. **Anais...** Portugal, 2004, p. 1-18.

LAGNADO, L. As tarefas do curador. **Marcelina (Antropofágica)**, [s. l.], n. 1, p. 8-19, 2008.

LEE, D. J.; STVILIA, B. Developing data identifier taxonomy. **Cataloging & Classification Quarterly**, [s. l.], v. 52, n. 3, p. 1-33, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2014.880166>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639374.2014.880166>. Acesso em: 19 jun. 2020.

MAYERNIK, M. S. Research data and metadata curation as institutional issues. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 67, n. 4, p. 973-993, 2015. DOI: 10.1002/asi.23425. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.23425>. Acesso em: 30 jun. 2020.

O ENSAIO da origem da Filosofia. Os pilares do surgimento da Filosofia. O nascimento da Filosofia. [S. n.: s. l.], 2019. 3 vídeos (26 min). Publicado pelo canal Cientificando. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fCtPhZdI1ag>. Acesso em: 06 jul. 2021.

OMEKWU, C. O.; ETENG, U. Roadmap to change: emerging roles for information professionals. **Library Review**, v. 55, n. 4, p.267-277, 2006. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/00242530610660816>. Acesso em: 22 maio 2018.

POOLE, A. H. The conceptual landscape of digital curation. **Journal of Documentation**. v. 72, n. 5, p. 961-986. 2016. Disponível em: www.emeraldinsight.com/0022-0418.htm. Acesso em: 22 maio 2018.

RESEARCH DATA ALLIANCE (RDA). **FAIR data maturity model**: specification and guidelines. [S. l.]: RDA FAIR data maturity model Working Group, 2020.

RESUMO de toda a Filosofia. [S. n.: s. l.], 2020. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Alimento o Cérebro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8RSZrM-zFUg>. Acesso em: 06 jul. 2021.

ROCHA, L. L.; SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Uso de cadernos eletrônicos de laboratório para as práticas de ciência aberta e preservação de dados de pesquisa. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 2-16, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v11i3.24945>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/24945/15542>. Acesso em: 20 set. 2018.

ROCHA, R. P. da *et al.* **Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil**: soluções tecnológicas: relatório 2018. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/185126>. Acesso em: 19 out. 2020.

RODRIGUES, M. M.; DIAS, G. A.; LOURENÇO, C. de A. Repositórios de dados científicos na América do Sul: uma análise da conformidade com os Princípios FAIR. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First, e-

113057, 2022.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 2, p. 118-135, 2012. Disponível em: <https://doaj.org/article/2d9f2da441f14c06ac6e50cf4a4b3c45>. Acesso em: 22 maio 2018.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Uma proposta de taxonomia para dados de pesquisa. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 31-48, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26337>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Persp. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 67-71. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v5i2.49708>. Acesso em: 22 maio 2018.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN, 2015.

SWAN, M. Philosophy of big data: expanding the human-data relation with Big Data science services. In: IEEE BigDataService, 2015, Redwood City, CA. **Anais [...]**. Redwood City, CA, 2015.

YU, H. H. The role of academic libraries in research data service (RDS) provision: opportunities and challenges. **The Electronic Library**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 783-797, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/EL-10-2016-0233>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EL-10-2016-0233/full/html>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 479-493, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.20508>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.20508>. Acesso em: 25 jun. 2018.